A CIDADE COMO OBJETO DE CONHECIMENTO PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Afonso Vieira Ferreira¹, Carolina Machado Rocha Busch Pereira²

¹Professor da Secretaria Estadual de Educação do estado do Tocantins. E-mail: afonsoppgeo@gmail.com – ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-9447-9811>;

²Professora da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: carolinamachado@uft.edu.br – ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-6296-0096>.

Artigo recebido em 31/05/2020 e aceito em 22/07/2020

RESUMO

Ensinar sobre a cidade tem se constituído em um importante articulador de aprendizagens na educação geográfica, e, por considerar a importância e a relevância da temática o presente trabalho dedica-se a analisar o ensino de cidade a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir das distintas concepções de cidade que fundamentam o debate em diferentes matrizes teóricas, o percurso foi realizado a partir das habilidades indicadas ao ensino de Geografia da BNCC procurando destacar aquelas que estão relacionadas ao ensino de cidade para o ensino fundamental (anos iniciais e anos finais), localizando-as, por ano escolar e por unidade temática. O resultado da investigação está detalhado neste artigo que apresenta as singularidades do ensino de cidade na educação básica e a radiografia das habilidades que apresentam relação com o ensino de cidade. O ensino de cidade assume no início da escolarização uma grande aproximação com o lugar de vivência do estudante e, portanto, uma associação maior com a categoria lugar e paisagem, e ao longo dos anos finais vai assumindo maior complexidade em diferentes escalas geográficas e em associação com diferentes temas e categorias.

Palavras-chave: BNCC. Ensino fundamental. Educação básica. Geografia.

THE CITY AS A KNOWLEDGE OBJECT FOR GEOGRAPHICAL EDUCATION

ABSTRACT

Teaching about the city has been an important articulator of learning in geographic education, and, considering the importance and relevance of the theme, the present work is dedicated to analyzing the teaching of the city from the National Common Curricular Base (BNCC). From the different conceptions of the city that underlie the debate in different theoretical matrices, the route was carried out from the skills indicated to the teaching of Geography at BNCC trying to highlight those that are related to the teaching of the city for elementary school (initial years and years finals), locating them, by school year and by thematic unit. The result of the investigation is detailed in this article, which presents the singularities of city teaching in basic education and the radiography of skills that are related to city teaching. The teaching of the city assumes, at the beginning of schooling, a great approximation with the student's place of experience

and, therefore, a greater association with the category place and landscape, and over the final years it will assume greater complexity in different geographical scales and in association with different themes and categories.

Keywords: BNCC. Basic education. Basic education. Geography.

LA CIUDAD COMO OBJETO DE CONOCIMIENTO PARA LA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA

RESUMO

La docencia sobre la ciudad ha sido un articulador importante de los aprendizajes en la educación geográfica y, considerando la importancia y relevancia del tema, el presente trabajo está dedicado a analizar la docencia de la ciudad desde la Base Curricular Común Nacional (BNCC). A partir de las distintas concepciones de la ciudad que sustentan el debate en diferentes matrices teóricas, el recorrido se realizó a partir de las competencias señaladas a la docencia de la Geografía del BNCC tratando de resaltar aquellas que se relacionan con la docencia de la ciudad para la escuela primaria (años iniciales y años final), ubicándolos, por curso escolar y por unidad temática. El resultado de la investigación se detalla en este artículo, que presenta las singularidades de la enseñanza de la ciudad en la educación básica y la radiografía de competencias relacionadas con la enseñanza de la ciudad. La docencia de la ciudad asume, al inicio de la escolaridad, una gran aproximación con el lugar de experiencia del alumno y, por tanto, una mayor asociación con la categoría lugar y paisaje, y en los últimos años asumirá una mayor complejidad en diferentes escalas geográficas y en asociación con diferentes temas y categorías.

Palavras chave: BNCC. Enseñanza fundamental. Educación básica. Geografía

INTRODUÇÃO

A ciência constitui-se como um campo aberto de concepções teóricas, que revelam o mundo sob prismas diversos, representando quase sempre conflitos, debates e embates de ideias e posicionamentos teóricos. A ciência geográfica, historicamente, tem objetivado conhecer e explicar o mundo a partir de seus princípios básicos e de seus conceitos e categorias estruturantes. Neste percurso há que se ressaltar, que pressupostos teóricos são provisórios, passíveis de transformações e renovações.

Considerando a necessidade de releitura permanente para que se possa aprimorar o olhar geográfico (GOMES, 2012), neste trabalho, se advoga a importância da cidade, como espaço material e como construção teórica fundamental para a educação geográfica, relacionando os espaços vividos pelos jovens escolares com conhecimentos científicos sistematizados em processos de aprendizagem. Neste percurso pretende-se apresentar, o ensino de cidade na educação básica a partir das indicações de habilidades na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), identificando-as por ano escolar e relacionando-as com as unidades temáticas.

A cidade considerada objeto de conhecimento, se coloca como importante mediação em processos de aprendizagem que possuem relação e conexão com um conjunto variável de temáticas,

essenciais à educação geográfica, como poderá ser conferido na pesquisa realizada e apresentada neste texto.

Pretende-se reforçar a importância do objeto de conhecimento ‘cidade’ no ensino de Geografia, de forma a proporcionar e fortalecer aprendizagens significativas a partir da relação entre o cotidiano, a vida urbana, a formação cidadã, e, sobretudo, busca-se compreender a dinâmica do espaço geográfico em sua totalidade.

A CIDADE: ESPAÇO MATERIAL E CONSTRUÇÃO TEÓRICA

A cidade não é objeto de estudo exclusivo da Geografia, nesse sentido, busca-se apresentar a cidade pela sua importância geográfica, contudo atento às contribuições da História, da Arquitetura, da Sociologia, da Economia, entre outros campos de saberes, que também se debruçam a entender e explicar a cidade. Há que se destacar nessa abordagem, que embora se busque compreender a cidade em sua complexidade, se privilegia a importância da associação entre a cidade e ensino de Geografia na educação básica.

Mumford, em seu livro *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas* (1998, p. 9), questiona “O que é a cidade? Como foi que começou a existir? Que processos promove? Que funções desempenha? Que finalidades preenche?”. Essas questões desafiaram pesquisadores a pensar sobre a cidade e delinear perspectivas de análise para o fenômeno urbano. Mumford afirma ainda que “se quisermos lançar novos alicerces para vida urbana, cumpre-nos compreender a natureza histórica da cidade e distinguir, entre as suas funções originais, aquelas que podem ser ainda invocadas” (ibden).

Nessa mesma perspectiva Corrêa (1989), afirma que,

o interesse em conhecer e atuar sobre a cidade deriva do fato de ser ela o lugar onde vive parcela crescente da população. Mas também de ser o lugar onde os investimentos de capital são maiores, seja em atividades localizadas na cidade, seja no próprio urbano, na produção da cidade. E mais: de ser o principal lugar dos conflitos sociais. (CORRÊA, 1989, p. 05)

A cidade constitui-se como *locus* de concentração populacional e tudo que implica a vida urbana, desde aspectos cotidianos, à conflitos emergidos em função da dinâmica da cidade e da luta por espaços, por controle, por apropriação e demarcação de território, entre outras origens e finalidades de conflitos.

Santos (2013) entende que a cidade representa o real, concreto, o mensurável enquanto que a vida urbana traduz as relações historicamente estabelecidas neste mesmo espaço-tempo. Para Santos (2013) a

cidade é, ao mesmo tempo, uma região e um lugar, porque ela é uma totalidade, e suas partes dispõem de um movimento combinado, segundo uma lei própria, que é a lei do organismo urbano, com o qual se confunde. Na verdade, há leis que se sucedem, denotando o tempo que passa e mudando as denominações desse verdadeiro espaço-tempo, que é a cidade. (SANTOS, 2013, p. 67)

Assim, a cidade é regida por leis próprias do organismo urbano que revelam múltiplos espaços-tempo segundo os meios técnicos de cada lugar em cada período histórico (SANTOS, 2013). Desse modo, a cidade se articula ao regional e ao global revelando e expressando vicissitudes políticas, econômicas, sociais e culturais.

Lefebvre (2001) concebe a cidade compreendendo-a a partir da articulação entre a *ordem próxima* e a *ordem distante*, a ordem próxima é representada por ações individuais e cotidianas, enquanto, que a ordem distante é traduzida pela ação coordenada por grandes instituições e por agentes hegemônicos. Neste sentido, segundo Lefebvre (2001)

[...] a cidade é obra a ser associada mais com a obra de arte do que com o simples produto material. Se há uma produção da cidade, e das relações sociais na cidade, é uma produção e reprodução de seres humanos por seres humanos, mais do que produção de objetos. A cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas. (LEFEBVRE, 2001, p. 52)

Para Carlos (2011, p. 50) “a cidade é, [...] trabalho objetivado, materializado, que aparece através da relação entre o ‘construído’ [...] e o ‘não construído’ (o natural) de um lado, e do movimento de outro, no que se refere ao deslocamento de homens e mercadorias”. Neste entendimento a autora considera aspectos relacionados à forma, estrutura e função, indicados por Santos (2014), aspectos estes que se expressam no cenário urbano e tornam visível o dinamismo dos fluxos de mercadorias e capitais. Nesta compreensão,

a cidade pode ser entendida, dialeticamente, enquanto produto, condição e meio para a reprodução das relações sociais — relações produtoras da vida humana, no sentido amplo da reprodução da sociedade. Aqui a cidade se reafirma enquanto espaço social na medida em que se trata da realização do ser social — produzindo um espaço — ao longo do processo histórico. Na perspectiva apontada, a análise da cidade, em sua dimensão espacial, se abre para a análise da vida humana em sua multiplicidade. (CARLOS, 2007, p. 21)

A cidade é realização humana, se constituindo no transcurso histórico como materialização de relações sociais, que estão associadas à formação da sociedade de forma mais ampla, e tais relações

se expressam concretamente no contexto urbano. Deste modo, a cidade é de fato, produto das relações sociais historicamente constituídas, é condição para sua transformação ou perpetuação, é também meio onde conflitos sociais, políticos, econômicos e culturais emergem constantemente.

Assim percebe-se que a cidade pode ser analisada a partir de uma multiplicidade de perspectivas, e que todas podem contribuir de alguma maneira, para a compreensão dos processos que se desenvolvem no espaço urbano, e se materializam a partir das relações sociais, políticas, econômicas e culturais vividas pelos indivíduos em diferentes tempos e lugares.

A cidade é expressão do espaço geográfico (Figura 1), objeto de estudo da educação geográfica e compreendido como "um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações" (SANTOS, 2006, p. 12).

Deste modo, destaca-se a importância da cidade, como materialidade da ação humana onde se desenvolve o modo de vida urbano, ou ainda, onde acontece a interação dos sistemas de objetos e ações. Para se compreender o espaço geográfico, considerando a trama de relações que se revelam na cidade bem como a complexidade da cidade enquanto objeto de estudo, entendemos ser fundamental nos dedicarmos a refletir sobre o ensino de Geografia e o estudo da cidade na educação básica.

Figura 1: A cidade e o espaço geográfico a partir dos sistemas de objetos e ações.

Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de SANTOS (2006).

Nesta perspectiva deve-se conceber a cidade como uma construção teórica, que articula um conjunto de conceitos e temas, de modo a estruturar a compreensão de múltiplos espaços, que são formados, construídos e/ou produzidos no contexto urbano, os quais revelam, quase sempre, cenários de exclusão, ausências e desigualdades para grande parcela da população que vive nas cidades, sobretudo da América Latina, onde as desigualdades estão presentes, formam e definem a paisagem do espaço urbano.

A CIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de cidade se insere na educação geográfica como mediação para se associar concretamente, saberes cotidianos e conhecimentos científicos, estabelecendo relação entre aspectos vividos e fenômenos geográficos mais globais, considerando suas relações de interdependência escalar. Callai (2008) defende a importância de se estudar a cidade no ensino de Geografia como forma de entender a realidade-mundo a partir do lugar de vida dos estudantes.

(...) estudar a cidade significa compreender a dinâmica social e espacial de modo a compreender a complexidade do lugar, superando a dimensão fragmentária e percebendo que os problemas não são simplesmente causados e originados no lugar pelas pessoas que ali vivem, mas que são parte de uma complexidade maior. (CALLAI, 2008, p. 124)

O ensino de cidade, na educação geográfica possui vínculo com o cotidiano de jovens escolares tanto pela articulação de aspectos locais, como também globais como já apresentado em pesquisas de Cavalcanti (2012), Callai (2008), Castrogiovanni (2008) entre outros, e, tais posições teórico-metodológicas indicam que a aproximação da Geografia escolar ao mundo vivido pelos estudantes por meio do ensino de cidade, é um caminho possível e necessário para a construção de aprendizagens significativas.

Cavalcanti (2012) afirma que a cidade não pode ser analisada somente a partir de suas estruturas físicas, mas também a partir do modo de vida que se desenvolve cotidianamente no espaço urbano.

A cidade, como conteúdo escolar, não é concebida apenas como forma física, mas como materialização de modos de vida, como espaço simbólico; seu estudo implica desenvolver no aluno a compreensão do modo de vida da sociedade global contemporânea e de seu cotidiano em particular, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para os deslocamentos do aluno, seja nos espaços mais imediatos de seu cotidiano, seja em espaços mais complexos, que podem envolver uma rede de cidades. (CAVALCANTI, 2012, p. 10)

O ensino de cidade na educação geográfica contribui não apenas para compreender as desigualdades, mas também, permite pensar sobre a cidadania.

A vida nas cidades é cada vez mais um fato mundial, pois a partir de um certo momento histórico, toda a sociedade passa a ser organizada em função do espaço urbano. Sendo assim, a cidade torna-se tema importante a ser trabalhado na escola fundamental, num projeto de formação da cidadania. A escola, porém, não é a única instância de formação de concepções e práticas da cidade, habilidades básicas no exercício da cidadania. As práticas de organização e gestão da cidade, os resultados dessas práticas e a própria experiência cotidiana são também formadores de cidadania. (CAVALCANTI, 2012, p. 81)

Nesta concepção, o ensino de cidade tem força e grande potencialidade no ensino de Geografia, visto que, a partir da leitura e compreensão geográfica e crítica da cidade, podem-se construir ações intencionalmente direcionadas rumo à efetivação do direito a cidade, corroborando para maior participação de jovens escolares na tomada de decisões relacionadas aos direitos básicos do indivíduo.

A cidade é, neste sentido, um espaço profícuo para a construção de aprendizagens significativas, de leitura e compreensão crítica da realidade-mundo em sua totalidade, pois ao se estudar a cidade vinculam-se reflexões sobre a construção da efetiva cidadania e a necessidade de buscar uma sociedade com garantias de direitos, para uma vida com dignidade e menos desigualdades.

A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA BNCC

O ensino de Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como principal objetivo a construção de processos de aprendizagens que possibilitem aos estudantes ler e compreender o mundo em que se vive. Neste percurso compreende-se que o componente curricular Geografia é responsável por proporcionar que os estudantes consigam desenvolver leituras de mundo fundamentadas a partir do raciocínio geográfico.

Assim a Geografia se coloca como propulsora de análises geográficas, que permitam a compreensão do mundo em que se vive a partir de relações multiescalares, do local ao global de forma articulada, não linear, ou seja, considerando as inter-relações e interdependências da cada situação geográfica em análise (BRASIL, 2018).

Percebe-se que nos anos iniciais do ensino fundamental a Geografia é apresentada a partir da “ênfase nos lugares de vivência, dada no [...] desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.” (BRASIL, 2018, p. 368). Desta maneira a BNCC apresenta aspectos fundamentais para a leitura de mundo considerando a importância da relação entre os espaços vividos pelos estudantes e também, de outros espaços em diferentes escalas. Já nos anos finais do ensino fundamental, a perspectiva de análise e leitura do mundo se amplia e se complexifica buscando compreender e explicar o cenário global em suas inter-relações político-econômicas, sociais e culturais com o lugar de vivência dos estudantes.

Há que se destacar que a BNCC está pensada e organizada a partir dos princípios do raciocínio geográfico, e sobre este pressuposto Castellar (2019) explica que a Geografia apresenta o mundo pelas representações.

Apresentado ao mundo que foi e ao mundo que está sendo, o indivíduo somente pode interpretá-lo geograficamente se contar com os códigos e o vocabulário da Geografia, que são suas categorias e princípios; suas linguagens e representações e formas de raciocínio ante ao problema, condição de enfrentamento que permeia a vida do sujeito. (CASTELLAR, 2019, p. 13)

Considerando a articulação entre princípios, conceitos e categorias, a BNCC organiza-se tendo como referência os princípios do raciocínio geográfico (Figura 2). Entendendo que o raciocínio geográfico é formado a partir da relação e conexão entre conceitos espaciais, categorias geográficas e os princípios do estatuto epistemológico da Geografia.

Ao afirmar que espera-se, que os espaços de aprendizagem formal de Geografia proporcione aos estudantes o desenvolvimento de um pensamento geográfico, estamos, ao fim e ao cabo, revelando o desejo de que o estudante consiga a partir de uma situação geográfica problematizada estabelecer as conexões entre a localização do evento, a extensão, as comparações entre a ocorrência de uma situação aqui e em outro lugar (enquanto escala e recorte espacial) e compreenda a diferenciação, a distribuição de um determinado evento ou objeto de estudo. Ou seja, espera-se que o estudante possa desenvolver o raciocínio geográfico estabelecendo relações espaciais e compreender o porquê as ações e os objetos estão onde estão, e, são como são (SANTOS, 2006; CASTELLAR, 2019).

Figura 2: Os princípios do raciocínio geográfico

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

O raciocínio geográfico opera tanto com os campos de conhecimento do pensamento espacial, como também com os conceitos e categorias da ciência geográfica. Refletindo sobre a importância do ensinar a ler geograficamente o mundo Callai (2013, p. 17) afirma que esse processo

Traduz-se em olhar o mundo para compreender a nossa história e a nossa vida. Este olhar, traz a especificidade de nossa disciplina que tem o conceito de espaço como foco primordial. O espaço concretiza/materializa as ações humanas e a vida social por meio dos embates entre os grupos, se mostrando como resultado das ações no espaço. (CALLAI, 2013, p.17)

Deste modo, a BNCC defende que os conceitos são operacionais ao processo de construção de aprendizagens, desta maneira, a aprendizagem é compreendida como um modo de pensar geograficamente, e, este processo se dá a partir da mediação entre o sujeito e os objetos de conhecimento geográficos. Outro aspecto relevante a ser destacado nessa relação é a perspectiva de ampliação e complexificação gradual do pensar geograficamente. Segundo a BNCC, “embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.” (BRASIL, 2018, p. 361).

A CIDADE COMO OBJETO DE CONHECIMENTO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESTRUTURA DA BNCC

A partir do estudo da cidade, se pode abordar uma multiplicidade de temáticas e estabelecer uma série de relações e conexões, assim este tema deve ter centralidade na educação geográfica. É fundamental compreender a cidade a partir dos conceitos lugar, paisagem, natureza, território, bem como considerar a cidade constituindo-se parte de uma região e articulando-se a totalidade das relações espaciais globais. Nesta perspectiva Cavalcanti (2006) afirma que a cidade pode ser compreendida como paisagem, lugar e território, segundo a autora,

[como paisagem, a cidade] é uma aglomeração de pessoas (habitantes, visitantes) e de objetos (edifícios, casas, ruas). Em função dessas pessoas e desses objetos os espaços e a vida urbana se organiza. [enquanto lugar, a cidade manifesta a] vida cotidiana mais elementar [...] pode-se aqui relacionar esse conceito com elementos do lugar: a familiaridade, a afetividade, a identidade e a construção da diferença, da diversidade, da desigualdade. [a cidade como território] é um lugar bastante complexo de produção social, no qual a identidade é vivida em fronteiras difusas, permeáveis, com muitos espaços de contato, de resistências e de exclusão, em que há manifestação de diferentes percepções, usos, culturas e aspirações de distintos grupos, em seus espaços públicos e privados. (CAVALCANTI, 2006, p. 41)

A cidade, enquanto objeto de conhecimento, está presente, no ensino de Geografia proposto pela BNCC, em todos os anos escolares do ensino fundamental, e, portanto, as habilidades que tratam do ensino de cidade podem ser percebidas ao longo da educação básica, e em todas as unidades temáticas (quadro 1), aspecto que reforça a importância dada pela BNCC, em se ter a cidade como conteúdo, processo e objeto de conhecimento para construção de aprendizagens geográficas.

Quadro 1: Habilidades associadas ao ensino de cidade na BNCC do Ensino Fundamental

Ano	Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
1ª ano	O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
2ª ano	O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
3ª ano	O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

4ª ano	Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
5ª ano	Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
	Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
		Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
6º ano	Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
		Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).
7º ano	Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
8º ano	O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
	Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
	Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.

		Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
	Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
9º ano	Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de BRASIL (2018).

Cumprir destacar que o ensino de cidade assume centralidade na Educação Geográfica, de modo que, o objeto de conhecimento cidade aparece de forma direta apresentando aspectos geográficos intrínsecos ao espaço urbano, e, pode ser encontrado também de forma indireta, articulando processos de aprendizagem relacionados e associados a temáticas diversas, como por exemplo, questões ambientais e/ou aspectos político-econômicos e conflitos sociais e culturais que se expressam no cotidiano das cidades.

A partir da radiografia das habilidades apresentadas no quadro 1 nota-se que a cidade, ainda que não seja protagonista em determinadas habilidades, ainda assim é fundamental para a compreensão da dinâmica que se opera no espaço geográfico. É o caso, por exemplo, da habilidade EF09GE09 que possui foco no estudo das desigualdades sociais e econômicas a partir dos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, ou seja, a compreensão da cidade é inerente ao

desenvolvimento desta habilidade, isto porque as desigualdades sociais ocorrem na cidade ou em função da cidade.

Conforme visto no quadro 1 o ensino de cidade está presente em 27 habilidades do ensino fundamental. As habilidades propostas pela BNCC indicam e destacam a leitura e compreensão da cidade como espaço urbano produzido e reproduzido por ações humanas cotidianas e por agentes hegemônicos, nessa perspectiva a cidade é um campo de forças onde emergem constantemente diversos conflitos. Deste modo, segundo as habilidades propostas pela BNCC, aborda-se a cidade como objeto de conhecimento, desde a perspectiva histórica de surgimento das cidades, a relação de interdependência entre campo e cidade, as paisagens urbanas, as formas e funções das cidades, a rede urbana, a interação homem-natureza, os conflitos sociais urbanos e rurais e a segregação socioespacial urbana. Nesta perspectiva o ensino de cidade “oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais” (BRASIL, 2018, p. 368), bem como destaca as relações estabelecidas entre a cidade e a configuração das relações espaciais globais.

Evidencia-se, desta forma, a ampliação da análise geográfica e espacial dos fenômenos estudados, partindo de situações cotidianas, como noções de pertencimento ao lugar, localização e orientação espacial, e, progredindo na aprendizagem com o intuito de compreender as inter-relações entre campo e cidade, as transformações trazidas pelas tecnologias às relações de trabalho, e, a distribuição de renda e as desigualdades sociais e territoriais materializadas no espaço.

Nesse sentido, a cidade nos anos iniciais está associada aos espaços cotidianos - a casa, a rua, a escola e o bairro, e, também, ao uso dos espaços públicos como praças e parques. É possível identificar a relação da cidade com as migrações e a formação de sociedades e comunidades sempre buscando associação com o espaço de vivência do estudante e as interações rural-urbano. Nos anos finais do ensino fundamental, o ensino de cidade amplia o escopo de análise e relaciona-se com aspectos locais, regionais e globais. Na abordagem local destacam-se as relações sociedade-natureza e suas transformações através da ação humana, a dinâmica climática urbana, a formação de territorialidades. Os aspectos regionais são evidenciados ao se abordar no ensino de cidade as transformações ambientais e urbanas decorrentes do uso das bacias hidrográficas, os conflitos e movimentos sociais urbanos e rurais.

Identificam-se também habilidades com enfoque mais global, destacado pelas análises comparativas entre as cidades nos continentes americano, africano, europeu, asiático e oceânico. Destaca-se nesta abordagem, as redes e as dinâmicas urbanas e rurais de ordenamento territorial, a

distribuição, estrutura e dinâmica populacional, as desigualdades sociais e econômicas e o papel do desenvolvimento científico e tecnológico em processos produtivos.

Neste sentido, percebe-se, que as habilidades da BNCC que abordam o ensino de cidade no ensino fundamental relacionam-se com uma gama bastante variada de temáticas, partindo do local ao global e considerando suas inter-relações e interdependências como pode ser percebido na figura 3.

Um aspecto a se destacar refere-se à progressão de habilidades proposta pela BNCC, com destaque para os processos cognitivos ensejados por objetos de conhecimento e habilidades dentro do mesmo ano escolar (que aumentam gradativamente tanto na escala geográfica como também na complexidade das inter-relações) e aos processos cognitivos das habilidades de um ano escolar para o ano escolar subsequente, que apresentam abordagens cada vez mais abrangentes, e com nível maior de complexidade cognitiva.

Figura 3: Temas relacionados ao ensino de cidade no ensino fundamental segundo as habilidades de Geografia da BNCC.

Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de BRASIL (2018)

Na BNCC, as habilidades apresentam-se estruturadas de forma a identificar os processos cognitivos (representados pelo verbo que indica a ação), o complemento verbal (que indica o objeto de conhecimento) e pelo modificador (que detalha o contexto da relação espaço-tempo), como detalhado na Figura 4, onde apresentamos o detalhamento de uma habilidade.

Figura 4: Estrutura da Habilidade EF06GE07, segundo a Base Nacional Comum Curricular.

Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de BRASIL (2018)

Os objetos de conhecimento de uma habilidade são revelados por aquilo que é central e que contém o mobilizador do processo. No caso do exemplo da habilidade EF06GE07, para explicar as mudanças na interação humana com a natureza, pode-se incluir questões relacionadas ao surgimento das cidades e ao início da vida urbana para que o estudante possa reconhecer as características das mudanças que ocorreram com a natureza. O professor pode partir de uma situação geográfica explicar a própria cidade (partindo daquilo que é mais próximo aos estudantes), como por exemplo, questionar e pesquisar como eram as casas antes e como elas são hoje, o que mudou na configuração territorial da cidade, e, porquê mudou? Atendendo a quais interesses? Quais os benefícios e prejuízos da configuração da cidade atual?

Outro recorte de situação geográfica que assume uma escala mais distante do estudante, mas também, mais desafiadora, pode ser o rompimento da barragem em Brumadinho (MG) que também permite explicar as mudanças na interação humana com a natureza e vai exigir a articulação dos princípios do raciocínio geográfico: onde ocorreu? (identificando os atributos locais do evento), qual a extensão do evento? No que se assemelha ou diferencia do acidente de Mariana (MG) (pensando a partir destes dois eventos, sobre o princípio da analogia), quais as conexões entre as mudanças na interação humana com a natureza? Qual o impacto das ações nos sistemas de objetos?

Ou seja, uma situação geográfica deflagra processos de aprendizagem que podem ser mediados por questões que articulam um ou mais princípios geográficos contribuindo sobremaneira para a construção de aprendizagens efetivamente significativas.

Nesta compreensão cumpre destacar que, na BNCC, os processos cognitivos indicados por verbos no infinitivo não são distribuídos aleatoriamente, mas possuem uma organização hierárquica, que permitem a compreensão de situações geográficas mais simples para situações geográficas mais amplas e complexas, que demandam maior grau de compreensão e de articulação de aprendizagens. Nesta perspectiva o objeto de conhecimento refere-se aos aspectos mobilizadores para se alcançar o

processo cognitivo ensejado pela habilidade e o contexto espaço-temporal trata de localizar, no espaço e no tempo, a temática abordada pelo referido objeto de conhecimento. Desta maneira, busca-se atingir o desenvolvimento de habilidades em níveis de complexidade cada vez mais elevadas.

Neste sentido, e, considerando a cidade como espaço de vivência-experiência de estudantes e professores, campo de forças onde emergem conflitos diversos, *lócus* de materialização de relações territoriais, econômicas e sociais, compreende-se que estudar a cidade é imprescindível para se entender quadros de exclusão, segregação e desigualdades vividas no contexto urbano.

Neste entendimento, o ensino de cidade é fundamental para a construção de processos de aprendizagens que se traduzam na compreensão do espaço em sua totalidade, e, deste modo auxilie jovens escolares na busca pelo direito à cidade e ao exercício da cidadania, ainda que mutilada (SANTOS, 1996/1997).

Desta maneira a cidade deve ser entendida como substrato espacial material (SOUZA, 2018), espaço que é também campo de vivências, experiências, e abriga conflitos, diversas formas de exclusão, segregação, desigualdades sócio-espaciais e tudo mais que a vida urbana implica. A cidade, assim entendida, é também construção teórica, a qual a Geografia se propõe, dentre outros campos do conhecimento, a compreender e explicar, desta forma a cidade deve ser entendida e concebida a partir de constantes processos de produção, reprodução, reordenamentos, transformações e é constituída por condições histórico-materiais de cada período histórico, aspectos estes que devem ser evidenciados no ensino de Geografia na escola.

Ao se abordar aspectos político-econômicos e sociais, as habilidades que tratam do ensino de cidade na BNCC tematizam sobre a dinâmica e estrutura populacional, a produção agropecuária e o uso de tecnologias, bem como conflitos e movimentos sociais urbanos e rurais, segregação socioespacial em ambientes urbanos, desigualdades sociais e econômicas, aspectos estes tratados por diversas habilidades descritas no quadro 1 pelos identificadores alfanuméricos EF09GE13, EF09GE12, EF09GE09, EF08GE20, EF08GE17 EF08GE16, EF08GE13, EF08GE10.

O ensino de cidade, relacionado aos aspectos culturais, recebem destaque a partir dos temas: formação de territorialidades urbanas, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do espaço e estão presentes nas habilidades EF02GE02, EF03GE01, EF07GE03, EF08GE02, EF08GE10 e EF08GE18.

Os aspectos ambientais estão presentes nas habilidades EF06GE13, EF06GE12, EF06GE07, EF05GE11, EF05GE08 e destacam os problemas ambientais locais, as transformações das paisagens, a interação humana com a natureza e o uso das principais bacias hidrográficas.

Percebe-se também, na estruturação das habilidades sobre o ensino de cidade na BNCC, uma forte associação entre a cidade e constituição de uma identidade urbana, aspecto destacado na articulação entre a formação de espacialidades (SPOSITO, 1992), lugaridades e territorialidades (SOUZA, 2018) temas estes evidenciados pelas habilidades EF01GE03, EF02GE02, EF03GE01, EF07GE03, EF08GE02 e EF08GE10.

A distribuição das habilidades, que destacam expressamente o ensino de cidade na estrutura da BNCC, por unidade temática, apresentada na Figura 5, demonstra uma equidade de habilidades entre as unidades temáticas e isso reforça a importância que o ensino de cidade possui para todas as interfaces da educação geográfica.

Figura 5: O ensino de cidade nas Unidades Temáticas da BNCC.

Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de BRASIL (2018).

Na unidade temática ‘O Sujeito e seu lugar no mundo’ as habilidades abordam as características locais destacando inicialmente situações do cotidiano urbano, evidenciando vivências e experiências na cidade em espaços mais imediatos, como por exemplo, a rua o bairro, a comunidade (destacados pelas habilidades EF02GE02, EF03GE01, EF08GE02 – quadro 1), e, posteriormente avançando de forma escalar e em complexidade até se estudar a cidade em escala global (EF08GE20, EF09GE12, EF09GE13). Segundo Santos (2006) “o nível global e o nível local do acontecer são conjuntamente essenciais ao entendimento do Mundo e do Lugar. Mas o acontecer local é referido (em última instância) ao acontecer mundial.” (SANTOS, 2006, p. 108).

A unidade temática ‘Conexões e Escalas’, em articulação à unidade temática o sujeito e seu lugar no mundo, conecta aspectos locais e globais a partir da conexão de aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais em diversos espaços como pode ser conferido nas habilidades EF04GE04, EF05GE04, EF08GE10, EF09GE09. Desde modo, a partir da unidade temática conexões e escalas, se vislumbra a compreensão dos aspectos formativos de redes, fluxos, nós e diferentes conexões que se materializam no espaço.

Na unidade temática ‘Formas de representação e pensamento espacial’, estão presentes as relações entre a cidade e as formas de representação e linguagens que são imprescindíveis para a

compreensão do espaço geográfico. A linguagem cartográfica, destacada pelas habilidades EF04GE09, EF05GE08, EF05GE09, EF08GE18 indicam a importância das diversas formas de representação e linguagem no processo de construção de aprendizagens (CASTELLAR, 2011a).

A unidade temática ‘Mundo do trabalho’ está presente especificamente nas habilidades EF04GE07, EF08GE13 e EF09GE12, e relacionam os diferentes tipos de trabalho no campo e na cidade, considerando as inter-relações, os novos arranjos, os impactos trazidos pelo domínio do meio-técnico-científico e informacional e suas relações e implicações em diferentes disputas territoriais.

Na unidade temática ‘Natureza, ambientes e qualidade de vida’, destacam-se habilidades, que tematizam, a cidade em articulação com a sociedade e a natureza abordando aspectos relacionados a ação humana e problemas ambientais urbanos, evidenciados pelas habilidades EF03GE11, EF05GE11, EF06GE12, EF06GE13 e EF08GE20 habilidades estas que trazem à análise também aspectos como o uso e consumo dos recursos hídricos, os recursos naturais e os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural.

Deste modo o ensino de cidade está presente em 13 habilidades nos anos iniciais e 14 habilidades nos anos finais do ensino fundamental conforme pode ser conferido no Gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição de habilidades relacionadas ao ensino de cidade por ano escolar segundo a BNCC do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais)

Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de BRASIL (2018).

Neste sentido percebe-se que as habilidades relacionadas ao ensino de cidade, na BNCC do Ensino Fundamental, estão distribuídas em todos os anos escolares e em todas as unidades temáticas fundamentando processos de aprendizagem de forma progressiva, em complexidade e em nível escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade destacada como espaço de concentração populacional e reprodução ampliada de relações de produção, circulação de pessoas e capitais (virtuais e tradicionais) e informações. A cidade constitui-se também, como espaço de consumo de mercadorias e produtos, e é também espaço de relações sociais e culturais diversas, vividas e experienciadas no cotidiano urbano. Considerar que estes aspectos se inter-relacionam e determinam a percepção, a compreensão e a apropriação do espaço urbano pelos jovens escolares, é fundamental para a construção de processos de ensino e aprendizagem, deste modo, deve-se ter clareza que a compreensão deste conjunto de relações e processos são fundamentais para se entender o espaço geográfico em sua totalidade, e, consequentemente imprescindível para a leitura e compreensão do mundo.

Destarte defendemos que o ensino de Geografia na escola deve proporcionar ao estudante espaço de reflexão e compreensão para as questões do mundo, tornando o espaço geográfico apreensível e compreensível.

Nesta perspectiva cabe a Geografia escolar utilizar seu cabedal de objetos de conhecimentos, processos e métodos para dar sentido, favorecer e potencializar a percepção e compreensão espacial do estudante a partir do seu lugar e sua relação com o mundo.

Nesse sentido entendemos que o ensino de cidade, destacado como objeto de conhecimento da Geografia escolar, deve perpassar aspectos relacionados à forma e estrutura física dos espaços urbanos, compreendendo-os como materialização de um modo específico de se vivenciar a cidade, constituindo-se como um espaço real, simbólico e de materialização de relações históricas, sociais e culturais, e, como tal, abriga embates e conflitos diversos que geram constantes processos de resignificação desses lugares.

Nesta perspectiva, compreende-se que a cidade contém e é contida por múltiplos aspectos: políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, e na pesquisa realizada, foi possível perceber que tais aspectos, estão presentes nas habilidades indicadas pela BNCC o que permite explorar o ensino de cidade em muitas frentes.

Estudar a cidade no ensino de Geografia é de fundamental importância para a educação geográfica, tendo em vista que é na cidade que a maioria da população brasileira e mundial vive suas experiências cotidianas, e este contexto os permite relacionar aspectos globais que se revelam no lugar, e permitem compreender o mundo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2018.
- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. et al. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Medição. 2008. (p. 85-136).
- _____. **A formação do profissional da Geografia: (O professor)**. Ijuí: Unijuí, 2013.
- CARLOS, A. F. A. **O Espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- CASTELLAR, S. M. V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, Rosângela Doin. **Novos rumos da cartografia escolar – currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011a, p.121-135.
- CASTELLAR, S. M. V. A Superação dos limites para uma educação geográfica significativa: um estudo sobre a e na cidade. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, Número Especial EGAL, p. 1-25, 2011b. Disponível em <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2897/2769> Acessado em 20/05/2020.
- CASTELLAR, S. M. V. Raciocínio geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor de geografia. **Rev. Signos Geográficos**, Goiânia-GO, v. 1, 2019. (p. 1-20). Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/signos> Acessado em 20/05/2020.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: _____. et al. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Medição. 2008. (p. 13-84).
- CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- _____. Jovens escolares e a cidade: concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 35, 2013, p. 74-86. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg> Acessado em 20/05/2020.
- _____. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.
- CORRÊA, R. L. **O espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.
- GOMES, P. C. C. Espaço público: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2012. (p. 19-41)

- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução (Rubens Eduardo Frias). 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001.
- MOREIRA, R. Repensando a geografia. In: SANTOS, M. (Org.). **Novos rumos da geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 35-49.
- MUMFORD, L. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. Tradução (Neil R. da Silva) 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2 reimp. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- _____. As cidadanias mutiladas. In: LERNER, Julio (ed.) **O preconceito**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997. (p. 133-144)
- _____. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio Técnico-Científico Informacional. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2013.
- _____. **Espaço e Método**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2014.
- SOUZA, M. L. **Conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.
- SPOSITO, M. E. B. Espacialidade, cotidiano e poder. **Rev. GEOSUL**, n. 9/14, ano VII, 1992, Florianópolis/SC, p. 60-65. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/index> Acessado em 20/05/2020.